



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

GABINETE DO PREFEITO
VILA FLORES



FESTFLOR

**LEI MUNICIPAL Nº 796, DE 08 DE MAIO DE 2000.
DENOMINA RUA FABIANO FERRETTO A RUA Nº 21**

Vilmor Carbonera, Prefeito Municipal de Vila Flores,
Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e
eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - A via pública principal que dá acesso a
Prefeitura Municipal, passa a denominar-se Rua Fabiano Ferretto.

Art. 2º - Faz parte desta Lei o Currículo de Fabiano
Ferretto.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE VILA
FLORES, aos 08 de maio de 2000.


VILMOR CARBONERA
PREFEITO MUNICIPAL

Foi registrada e publicação
em 08/05/2000



RUA 21, N.º 200 • CENTRO • FONE/FAX: (54) 447-1313
CEP 95334-000 • VILA FLORES • RS
E-mail: pmvf@csi.matrix.com.br
Home Page: <http://www.vilaflores.famurs.com.br>



Fabiano Ferretto e Marcelino Dezen fizeram juntos um jardim. Embora as rosas vermelhas que ali cresceram transformaram-nos em dois irmãos. Não sabiam ainda que suas vidas eram iguais às rosas. A morte do Fabiano esclareceu a vida e agora sozinho no jardim, Marcelino vê o Fabiano nas rosas nascendo ali esta poesia.

MANO FABIANO

Uma roseira linda
Põe à vista um botão
Que ao calor do sol
Desabrocha em Coração
A rosa linda,
Vermelha cor de sangue
Surge com todo o esplendor
Mas num tempo
Fora do tempo
A rosa murchou e morreu
Assim é a vida da Gente
Num instante, num repente
Tudo evapora, desapareceu
Se consome...morreu...
Você mano Fabiano
Rosa Vermelha, esperança
De uma Vida bacana
De repente sem aviso
Esqueceu o sorriso
Esqueceu de viver
Ninguém acredita agora
Que você foi embora
Chego a imaginar
Que foi um engano
Daquele que é soberano
Do Senhor que te levou
Tristes estamos agora
Pois um sol em plena aurora
Iluminou num instante
E depois escureceu
Você se foi tão moço
Deixando-nos apenas o esboço
De uma Vida promissora
Deixaste saudades
Amor, amizades
Que não esqueceremos jamais
" MANO FABIANO, " ADEUS "

Veranópolis, primavera de 1973.

13/03/11

Em nome da Família Ferretto, do suplente de vereador Sr. Eício Rigon, da mãe Genovefa Christianetti Ferretto, hoje totalmente cega, com idade avançada mas sempre procurando manter acesa a chama que ilumina seus caminhos, dos parentes amigos e de todas as pessoas que embora não tivessem convivido intimamente com o inesquecível FABIANO FERRETTO, o qual teve sua vida ceifada aos 21 (vinte e Um anos de idade) no dia 15 de Setembro de 1973, o legislativo sugere a denominação da Rua n.º 21 que hoje é um dos acessos a nova sede da Prefeitura Municipal de Vila Flores.

Embora tenha partido tão cedo cito um breve Histórico de sua vida.

- Por trabalhar na época no Município de Veranópolis onde Vila Flores pertencia.
- Associou-se ao Clube Alfredochavense.
- Aos cinco dias do mês de setembro de 1973 recebia sua habilitação profissional.
- Foi seminarista em Vila Flores e Veranópolis onde junto com outro colega começaram a embelezar o seminário e a cidade de Veranópolis com canteiros de rosas vermelhas que até hoje cercam o pátio daquela entidade.
- Trabalhou no antigo moinho do Seminário de Vila Flores e no antigo Móveis Guemasi em Veranópolis.
- Tinha uma profunda amizade com jovens da época em nosso Município como pude constatar em algumas fotos onde aparecem, Alfredo Galina, Valério Lunardi, Luiz Simonetto entre outros.
- Símbolo do esporte de Vila Flores na época, pois praticava o futebol com profunda dedicação o qual o fez passar por quase todas as equipes da Vila na época, defendendo também as cores do Pratense, Veranense que hoje faz parte do Veranópolis esporte Clube onde também na época seu nome estava cogitado para defender as cores do Esportivo de Bento Gonçalves.
- Por ter uma estrutura física bem desenvolvida era chamado carinhosamente pelos companheiros de cavalo.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se a indicação por algumas das conquistas citadas acima, por ter saído de casa tão cedo e na casa do Cunhado Irineu Costella e de sua Irmã Terezinha Costella Ferretto, morador mais antigo da Rua a qual gostaríamos que fosse batizada com o seu nome foi recebido de braços abertos e acolhido como se fosse filho o qual passou a morar, tendo sido para ele seu segundo pai e mãe a qual passaram a ajudá-lo a enfrentar as batalhas da vida, em que neste mundo para ele terminou tão cedo.

No verso uma poesia que seu amigo dedicou com muito carinho.